

*José P. de Ulhôa Cintra*

957

# GRAMMATICA SECUNDARIA

DA

# LINGUA PORTUGUEZA

POR

M. SAID ALI

PROFESSOR DO COLLEGIO PEDRO II  
E DA ESCOLA DO ESTADO MAIOR

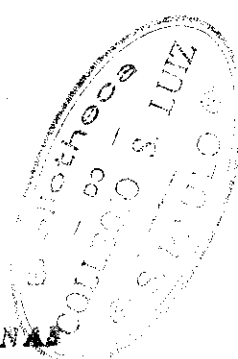


UNIVERSIDADE DE CAMPINAS

Biblioteca Central

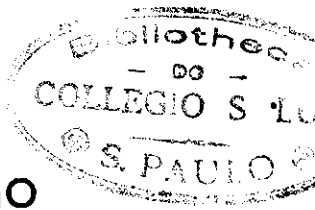
EDITORA - PROPRIETARIA

COMPANHIA MELHORAMENTOS DE S. PAULO



|                            |                                       |
|----------------------------|---------------------------------------|
| UNIDADE                    | FEL                                   |
| N.º CHAMADA                | 469.5                                 |
| V.                         | AL 419                                |
| TOMBO/BC                   | EX 18735                              |
| TOMBO IEL                  | 64076                                 |
| PROC.                      |                                       |
| C <input type="checkbox"/> | D <input checked="" type="checkbox"/> |
| PREÇO                      |                                       |
| DATA                       |                                       |
| N.º CPD                    |                                       |

CE-00021786-5



## PROLOGO

Tem o presente compendio por objecto expôr as doutrinas e regras grammaticaes relativas á nossa lingua, attendendo ás necessidades e conveniencias do ensino secundario.

E' dever de todo o autor de grammatica aplanar tanto quanto possivel a estrada ao estudante e ajudal-o a vencer as difficuldades technicas proprias do idioma, e não crear-lhe novos embaraços collocando no caminho pedras de tropeço.

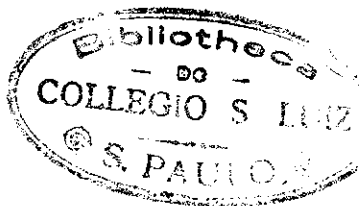
Evito por isso geralmente a terminologia abstrusa e inutil, e refiro, menos do que se costuma, os factos da lingua que falamos a phenomenos correlatos do idioma latino. Pode esta correlação ser tratada mais desenvolvidamente em grammatica historica, mas está alem do horizonte dos estudantes que principiam o curso secundario, pois entram para elle sem o previo conhecimento do latim.

Na «Formação das Palavras» inclui, é verdade, uma lista de prefixos e radicaes gregos, e grego não se aprende em collegio; foi abolido do curso obrigatorio. Mas esta lista é apenas para ser consultada. Estou certo que nenhum professor obrigará o alumno a decoral-a.

Depois de muito hesitar, resolvi cingir-me, na exposição dos elementos formativos de origem grega, ao que se encontra em *I. Carré, Mots dérivés du Latin et du Grec*, feitas as modificações indispensaveis. Quiz a principio deter-me em explicar as alterações e especialisações de sentido; mostrar, por exemplo, que, apesar do significado dos elementos componentes, *cirurgia* não é «trabalho manual» no sentido lato, mas sim a operação em corpo humano executada por profissional, e em geral com instrumentos apropriados, para curar ferimentos e outros males physicos; mostrar como os termos *martyr, martyrio* se referiram a principio ao facto de darem os christãos «testemunho» real da verdadeira Fé. Mas tudo isto requer preparo, e é assunto complicado para os estudantes do curso secundario.

A exemplo de alguns grammaticos notaveis, v. g. Schmalz na *Lateinische Grammatik*, associei o termo Estilistica á designação da parte da grammatica conhecida pelo nome de Syntaxe. Em lugar de puras theorias, encontrará o estudante algumas indicações praticas para a formação do bom estilo. Não creio se possa alcançar em poucas paginas o que não se consegue em tratados especiaes sobre o difficil assunto; espero todavia que destas poucas indicações sempre venha a resultar algum fruto.





## GRAMMATICA E SUA DIVISÃO

**Grammatica** é o conjunto das regras, observadas em um ou mais idiomas, relativas aos sons ou phonemas, ás formas dos vocabulos e á combinação destes em proposições.

A grammatica de uma lingua pode ser *historica* ou *descriptiva*.

**Grammatica historica** é aquella que estuda a evolução dos diversos factos da lingua desde a sua origem até a epoca presente.

**Grammatica descriptiva** é a que expõe os factos da lingua actual.

A grammatica descriptiva é **pratica** quando tem principalmente em vista ensinar a falar e a escrever correctamente; é **scientific**a quando procura esclarecer varios factos á luz da sciencia da linguagem e da grammatica historica.

As regras grammaticaes são estabelecidas segundo o uso geral, a pratica das pessoas cultas e a dos bons escriptores.

Regras communs ás linguas mais conhecidas ou a um grupo de linguas congeneres, costumam-se chamar, exaggeradamente, regras ou principios de grammatica geral.

**Grammatica comparativa** é a que estuda duas ou mais linguas do mesmo typo, mostrando as semelhanças e dissemelhanças existentes entre as mesmas.

A grammatica divide-se em: **phonetica** ou **phonologia**, que é o estudo dos sons; **lexeologia**, estudo dos vo-

cabulos, e **syntaxe**, estudo das orações e das palavras consideradas como partes da oração.

A **phonetica** examina os sons e suas mudanças attendendo á maneira de os pronunciar. Representam-se os sons na escripta por meio das **letras** segundo um systema imperfeito, porém convencional, a que damos o nome de **orthographia**.

OBSERVAÇÃO. — Segundo alguns grammaticos, não se deve identificar o sentido dos termos *phonetica* e *phonologia*, cabendo á *phonetica* considerar os sons em si, e á *phonologia* o estudo dos sons e suas alterações dentro do idioma. Tal distincção não se torna bastante clara na applicação pratica.

A **lexeologia** não examina os vocabulos um por um, como o faz o dictionario. Divide-os em um pequeno numero de grupos ou categorias e registra os factos communs e constantes e os factos variaveis e excepçionaes.

Base desta classificação em categorias é o sentido geral das palavras, inquirindo-se se denotam seres, qualidades, numeros, acções, relações, etc., e d'ahi a divisão em nomes substantivos e adjectivos, pronomes, numeræes, verbos, adverbios, preposições, conjunções e interjeições. Estas categorias subdividem-se na maior parte em diversas especies.

Dentro destas classificações occupa-se a lexeologia da significação quer da parte mais ou menos estavel do vocabulo, denominada **radical** ou **thema**, quer dos elementos variaveis, **terminações**, **suffixos** e **prefixos**, tambem chamados **elementos formativos**.

OBSERVAÇÃO. — Em virtude da attenção dada aos elementos formativos, preferem alguns applicar a esta parte da grammatica o nome de **morphologia** (do grego *morphos*, forma, e *logos*, tratado, sciencia), porém a denominação serve melhor á grammatica latina ou grega, em que ha mais riqueza de flexões.

Parte complementar da lexeologia é a que trata da formação das palavras umas das outras por meio da **derivacão** e da **composicão**. O nome de **etymologia** que algumas vezes se dá a esta parte da grammatica, só pode ser entendido em sentido restricto. Por etymologia tambem

se entende a investigação das significações primitivas e a origem de qualquer vocabulo existente em uma lingua.

A **syntaxe** considera a oração ou proposição como um todo, e as palavras que a constituem como termos essenciaes ou secundarios da proposição. O que em lexeologia e analyse lexica é substantivo, como termo de oração é *sujeito* ou *objecto*; o que lá se classifica como verbo, por denotar acção ou estado, na oração faz papel de predicado e chama-se *predicado*; o que num caso se denomina adjectivo, no outro, attendendo á função oracional, é ou *attributo* ou *predicado*.

Não obstante esta palpavel differença entre a lexeologia e a syntaxe, ha comtudo varios factos grammaticaes cuja classificação é litigiosa, reinando duvidas entre as maiores summidades da linguistica sobre se devem vir comprehendidos no estudo dos vocabulos ou lexeologia, ou se devem fazer parte da syntaxe.

---

# PHONETICA

## Phonemas em geral

Aos sons da linguagem dá-se o nome de **phonemas**. Qualquer idioma os tem em numero consideravel, e não bastam para represental-os na escripta as vinte e seis *letras* do alphabeto.

Para remediar a deficiencia, recorre-se a certas combinações, taes como, munir algumas letras de signaes supplementares (accentos nas vogaes), juntar duas letras para denotar um só phonema (**lh, nh, ch**), etc.

Apesar de todos estes artificios, a representação usual dos phonemas continua imperfeita, ora por não os differenciar devidamente, ora por mostrar-se superflua.

Os diversos phonemas são produzidos no tubo ou cavidade buccal pela corrente de ar que vem dos pulmões e atravessa o larynge, onde põe ou deixa de pôr em vibração as cordas vocaes.

No primeiro caso, os phonemas serão **sonoros**, no segundo **insonoros** ou **surdos**.

Exigem aquelles menos energia de corrente expiratoria, e estes mais esforço; por isso tambem se chamam respectivamente **fracos** e **fortes**.

A corrente de ar pode penetrar toda na cavidade da boca, e então os phonemas são **oraes**, ou dividir-se atravessando parte da voz o resonador nasal, e, neste caso, produzem-se os phonemas **nasaes**.

Os sons da linguagem são ou **vogaes** ou **consoantes**. Aquellas se pronunciam com a via buccal completamente



livre; estas resultam de um obstaculo parcial ou total que em um ponto qualquer da mesma via se forma contra a corrente expiratoria.

### Vogaes oraes

Na pronuncia das vogaes a cavidade da boca faz o papel de camara de resonancia, e, conforme a configuração que se lhe dá, geram-se os diversos timbres.

O *a* medio é a vogal que menos esforço demanda. A criança que ainda não fala emite-a sem querer. A boca conserva-se medianamente aberta, e a lingua, ligeiramente arqueada na parte media, mantem-se na sua posição de repouso.

Augmentando pouco a pouco a amplitude da camara de resonancia arqueada e alterando a forma com o arredondamento progressivo dos labios, obtem-se a serie de vogaes *á, ó, ô, u*.

Diminuindo, pelo contrario, pouco a pouco a amplitude com o avanço da lingua e modificando a forma anterior pela distensão lateral dos labios, produz-se a serie *é, ê, i*.

As variedades *á, é, ó* chamam-se vogaes **abertas**; *ê, ô* são vogaes **fechadas**.

Qualquer das series que mencionámos abrange ainda alguns phonemas de apreciação mais difficil. Existe tambem entre as duas uma serie intermediaria, porém sem interesse para o portuguez.

Soam mais nitidas as vogaes quando pronunciadas com energia, quer dizer, a vibração das cordas vocaes é mais forte nas syllabas tonicadas do que nas atonas. E por ser mais escassa ou mesmo deficiente a sonoridade das vogaes atonas, são tambem estas mais sujeitas a alteração e podem confundir-se com outras semelhantes. Soam por exemplo de modo igual *o* e *u* em *fraco* e *tribu*, e *e* e *i* em *face* e *quasi*.

Esta diminuta sonoridade e subsequente alteração do

valor primitivo é sobretudo notavel na maneira de pronunciar dos lusitanos. Dizem *culega*, *depurtar*, *p'lotão*, ao passo que nós os brasileiros pronunciamos *colega*, *deportar*, *pelotão*.

Na fala em voz baixa ou no cochichar proferem-se as mesmas vogaes que na fala em voz alta. A differença está em virem privadas da sonoridade laryngea. Ouvem-se como ruidos de sopro, fortes ou fracos, e que variam, do mesmo modo que as vogaes sonoras, conforme a configuração dada á cavidade da boca.

### Vogaes nasaes

Cada uma das vogaes pode ser produzida tanto por simples resonancia da boca, como por dupla resonancia, atravessando parte da columna de ar as fossas nasaes. Quer dizer, a cada vogal oral corresponde outra nasal.

A nasalisação requer emtanto menos esforço para as vogaes fechadas que para as abertas, e em nosso idioma brasileiro ocorre sómente a serie das nasaes fechadas *ã*, *ê*, *î*, *ô*, *û*.

### Consoantes

São consoantes, segundo acima vimos, os sons que resultam do choque da corrente expiratoria contra um obstaculo da cavidade buccal.

Chamam-se consoantes **sonoras** se vêm acompanhadas de vibração das cordas vocaes, e **surdas** em caso contrario.

Para classificar-as e definir-as uma por uma é necessario determinar o modo de articulação, quer dizer, se o obstaculo é total ou incompleto, e bem assim o ponto de articulação, isto é, o lugar (labios, dentes, paladar, etc.) onde se formou o obstaculo que deu origem ao phonema.

As consoantes que resultam do fechamento completo de um ponto qualquer da cavidade buccal chamam-se **oclusivas** ou **explosivas**, attendendo a que o ar que

exercia pressão contra o tapamento total, desde que encontra a passagem livre, se faz ouvir como uma explosão. Estão neste caso **p, t, k, b, d, g** \*).

Como em geral se pronunciam rapidamente, também são chamadas **momentaneas** ou **instantaneas**.

Ao contrario das precedentes, têm as consoantes **v, f, s, z, x, j, l, r** duração apreciavel, sendo produzidas pelo atrito da corrente expiratoria atravez de um obstaculo incompleto, isto é, um ponto estreitado da cavidade buccal. É naturalmente necessario que o obstaculo opponha certa resistencia á pressão da corrente expiratoria, sem o que não se produziria ruido algum.

Estas consoantes chamam-se **continuas** ou **prolongaveis**, **constrictivas**, **fricativas** ou **spirantes**; qualificativos esses que mostram bem a differença que ha entre ellas e as explosivas.

As consoantes **s, z**, uma surda, outra sonora, são também conhecidas pelo nome de **sibilantes**; **x** e **j** são denominados **chiantes**.

Dá-se de ordinario o nome de **vibrantes** a **l** e **r** por serem caracterisadas pelo movimento vibratorio da lingua durante a sua emissão; **r** pode ser **tenue** ou **rolado**, sendo aquelle rapido e este produzido pelo prolongamento das vibrações. Representaremos com um **r** minusculo a consoante tenue, e com **R** maiusculo a consoante rodada.

Para as mesmas consoantes **l** e **r** está em uso também a denominação de **liquidas**, porque, postas a outra consoante na mesma syllaba, correm e se pronunciam com facilidade. Muitos grammaticos estendem a denominação a **m** e **n**.

Os phonemas nasaes **m** e **n** participam da natureza de consoantes oclusivas quanto á sua formação na cavidade buccal, e da natureza de consoantes continuas quanto á parte da corrente expiratoria que atravessa as fossas nasaes. É costume incluil-as na serie das continuas.

\*) O symbolo *g* indica aqui, não o phonema equivalente a *j*, e sim o que se ouve antes de *a, o, u*.

## Semi-vogaes

Assim se chamam as consoantes **w** e **y**\*) que têm grande semelhança com certas vogaes, **w** com **u** ou **ô**, e **y** com **i**. A differença está em que na articulação da consoante ha uma tensão ou resistencia mais forte, ao passo que na pronuncia da vogal o sopro se escoá livremente através da camara de resonancia.

A semi-vogal **w** é pouco apreciavel em portuguez e em todo caso menos característica que em inglez. Compare-se o nosso *oeste* com o inglez *west*.

A semi-vogal **y** é bem sensível, embora não venha representada graphicamente, em *navi-yu* (navio), *fri-yu* (frio), *di-ya* (dia), *joi-ya* (joia), etc.

## Pontos de articulação

Conhecidas as consoantes segundo o modo de articulação, ou maneira pela qual se forma o obstaculo que dá origem ao phonema, resta determinar o lugar ou ponto de articulação.

O obstaculo pode formar-se:

- 1.º entre o labio superior e o labio inferior, produzindo as **bilabiaes b, p, m**;
- 2.º entre o labio inferior e os dentes superiores, dando as **labio-dentaes** ou **denti-labiaes v, f**;
- 3.º entre a ponta da lingua e os dentes ou as gengivas superiores, d'ahi as **dentaes t, d, s, z, n**;
- 4.º entre a parte anterior da lingua e a parte anterior do céu da boca ou paladar duro, produzindo as **prepalataes x, j** e  $\lambda$  (graphia *lh*);

\*) Na orthographia usual não se empregam caracteres particulares para representar as semi-vogaes. Servem, ás vezes, ao fim as letras *u, o, i*. Os symbolos que adoptamos para indicar os phonemas nada têm que ver com o valor que a orthographia costuma attribuir ás letras *w* e *y*.

5.º entre o dorso da lingua e a parte media e posterior do paladar duro, produzindo as **medio-palataes** **y** e **n**, (*graphia nh*) e as **post-palataes** **k** e **g**, estas duas quando precedem a *a*, *e* e *i*.

6.º entre o dorso da lingua e o véu do paladar, dõnde se geram as **velares** **k** e **g** antes de *o* e *u*:

7.º pelas vibrações da lingua, donde resultam as **vibrantes**. Uma é o **r** *alveolar*, que se obtem, com o vibrar da ponta da lingua erguida na direcção das gengivas ou alveolos dos dentes superiores; a outra é a *vibrante lateral* **l** e que se produz com o tremular dos lados da lingua, apoiada a ponta contra os alveolos dos dentes superiores.

OBSERVAÇÃO. — Em muitos idiomas occorrem outros phonemas além dos que aqui mencionamos. Não têm interesse para o estudo especial do portuguez. Cumpre tambem notar que o ponto de articulação das consoantes que se produzem no interior da cavidade buccal pode variar de um idioma para outro, sendo ora um pouco mais para diante, ora mais para traz. Os movimentos do orgão da lingua são muito variaveis e d'ahi vem a diversidade de consoantes palataes e linguae que se encontram no estudo da phonetica comparativa.

Outra causa de diversificação é a maior ou menor energia do sopro expiratorio. No falar brasileiro emprega-se pouco esforço. Succede o mesmo nas linguas do sul da Europa.

Na representação das consoantes no seguinte quadro, deve-se entender que o symbolo **g** indica o phonema que se ouve nos vocabulos *garra*, *guerra*, *guiso*, *gola*, etc.; **j** é a consoante que se pronuncia em *já*, *gelo*, *gibo*, *jogo*; **x** é o phonema chiante que soa em *chá*, *queixo*, *macho*.

Com um pequeno zero, sobreposto ou sotoposto a certos symbolos, indicamos os respectivos phonemas desprovidos de sonoridade laryngea, sendo de notar que não esquecemos as vibrantes surdas, de que muitos grammaticos não fazem menção. Estas occorrem, em *perto*, *corpo*, *março*, *sempre*, *falta*, *filtro*, *carta*, etc.

## Quadro das consoantes

| LUGAR DE ARTICULAÇÃO |                    | LABIO CONTRA  |                | LINGUA CONTRA  |                  |                 | Labio e lingua contra |                       |                           |
|----------------------|--------------------|---------------|----------------|----------------|------------------|-----------------|-----------------------|-----------------------|---------------------------|
|                      |                    | labio         | dentes         | dentes         | paladar anterior | paladar medio   | paladar posterior     | labio e paladar medio | labio e paladar posterior |
| Occlusivas           | sonoras            | b             |                | d              |                  | g               | g                     |                       |                           |
|                      | surdas             | p             |                | t              |                  | k               | k                     |                       |                           |
| Constrictivas        | nasaes             | sonoras       | m              | n              |                  | n<br>graphia nh |                       |                       |                           |
|                      |                    | surdas        | m <sup>o</sup> | n <sup>o</sup> |                  |                 |                       |                       |                           |
|                      | fricativas         | sonoras       |                | v              | z                | j               | y                     |                       | w                         |
|                      |                    | surdas        |                | f              | s                | x               | ç<br>y                |                       | w <sup>o</sup>            |
|                      | vibrantes          | sonoras       |                |                | r R              |                 |                       |                       |                           |
|                      |                    | surdas        |                |                | r <sup>o</sup>   |                 |                       |                       |                           |
|                      | vibrantes lateraes | sonoras       |                |                | l                | λ<br>graphia lh |                       |                       |                           |
|                      |                    | surdas        |                |                | l <sup>o</sup>   |                 |                       |                       |                           |
| MODO DE ARTICULAÇÃO  |                    | Bilabiales    |                |                |                  |                 |                       |                       |                           |
|                      |                    | Dentilabiales |                |                |                  |                 |                       |                       |                           |
|                      |                    | Labiales      |                | Dentales       | Prepalatales     | Medio palatales | Palatales             |                       |                           |
|                      |                    |               |                | Linguales      |                  |                 | Labio-linguales       |                       |                           |

## Quantidade

**Quantidade** é a duração da vogal. Se a pronuncia é rápida, a vogal é **breve**; se é demorada, a vogal é **longa**.

Quando se quer indicar a differente quantidade, sobre-põe-se ás letras vocalicas ou uma curva ou um traço:  $\grave{a}$  é a breve;  $\bar{a}$  é a longo.

Em muitas linguas a quantidade é um elemento phonetico de summa importancia, havendo vocabulos differentes que a pronuncia só distingue pela vogal breve ou longa. Em inglez  $\acute{x}ip$  e  $\acute{x}i\grave{p}$  (que se escrevem *ship* e *sheep*) significam respectivamente «navião» e «carneiro».

Este phenomeno não se dá em portuguez. Nota-se apenas que é mais rápida a pronuncia da vogal seguida de consoante surda do que a da vogal acompanhada de consoante sonora, *quatro* e *quadro*, *mette* e *mede*; sendo tambem mais breve a vogal antes de r rolado do que quando se lhe segue r tenue, *carro* e *caro*, *ferro* e *fero*.

A vogal atona pronuncia-se com menos energia de voz do que a vogal tónica; mas não se segue d'ahi que ella deva ter duração menos longa. Ha differença de intensidade e qualidade, mas não de quantidade, nas vogaes das palavras *fala*, *fatal*, *papa*, *manivela*, *fugir*, *cavallo*, *marmelo*, etc.

Não se deve, por outra parte, confundir com vogal longa o timbre das vogaes abertas. Em *seta* e *preto*, *bola* e *bolo*, *pella* e *pello*, *morre* e *morro*, *chora* e *choro*, etc., as tónicas  $\acute{o}$  e  $\acute{\hat{o}}$ ,  $\acute{e}$  e  $\acute{\hat{e}}$  têm respectivamente a mesma quantidade.

## Syllaba

**Syllaba** é um som ou um grupo de sons emittidos com uma só expiração.

O elemento essencial da syllaba é a vogal, podendo haver syllabas constituidas sómente por vogal.

Diz-se que a syllaba é **aberta** se termina em vogal. Estão neste caso as syllabas das palavras *pu-ri-da-de*, *a-tra-za-do*, *ple-ni-tu-de*, *cri-mi-no-so*, *a-va-ro*, etc.

A syllaba é, pelo contrario, **fechada**, se termina em consoante: *por-tal*, *cul-par*, *dor-mir*, etc.

As palavras são geralmente formadas de syllabas de uma e outra especie: *des-pre-zo*, *a-mor*, *ex-por-ta-vel*, *pro-mul-gar*, etc.

A combinação de vogaes formando perfeito ditongo ou tritongo, pertence a uma syllaba só: *ai-po*, *a-gua*, *i-guaes*, *qual*, *quaes*, *eu-ro-peu*, *pau-ta*, *ma-dei-ra*, etc.

Em outros casos a concurrencia de duas ou tres vogaes pode dar lugar a diversidade de pronuncia: *pie-da-de* ou *pi-e-da-de*, *aus-pi-cio-so* ou *aus-pi-ci-o-so*.

Dividem-se os vocabulos, quanto ás syllabas, em:

- a) **monosyllabos** se têm uma syllaba: *mar*, *dor*, *fé*, *de*, *em*.
- b) **dissyllabos** se têm duas syllabas: *café*, *mesa*, *livro*, *parte*, *sempre*.
- c) **trissyllabos** se constam de tres syllabas: *caneta*, *firmeza*, *tepido*.
- d) **polysyllabos** em geral se as syllabas são em maior numero: *possibilidade*, *formosura*, *medicina*, *infantaria*.

## Ditongos

**Ditongo** é a combinação de duas vogaes, pronunciadas uma com força e clareza, a outra fracamente, e pertencendo ambas a uma só syllaba.

A vogal de sonoridade plena chama-se *predominante*; a de sonoridade incompleta tem função de consoante e chama-se *conjunta* (ou *subjuntiva*).

O ditongo pode ser **decrecente**, quer dizer, começar pela predominante, ou **crescente**, isto é, começar pela vogal conjunta.



## Ditongos decrescentes

A. *Puros ou oraes:*

- ai** (na escripta ora *ai*, ora *ae*); ex.: *pai*, *taes*.  
**éi** (com *e* aberto); ex.: *réis*, *papeis*, *anneis*.  
**ei** (com *e* fechado); ex.: *feira*, *rei*, *grei*.  
**ói** (com *o* aberto); ex.: *heroe*, *doe*, *soes*.  
**oi** (com *o* fechado); ex.: *foi*, *boi*, *goivo*, *noivo*.  
**ui**; ex.: *fui*, *ruivo*, *uivo*, *conclue*, *instrue*.  
**au**; ex.: *mau*, *pauta*.  
**éu** (com *e* aberto); ex.: *céu* *chapéu*, *véu*.  
**eu** (com *e* fechado); ex.: *eu*, *breu*, *comeu*.  
**iu**; ex.: *viu*, *juguu*.  
**qu**; ex.: *vou*, *ouço*, *ouro*.

B. *Nasaes:*

- ái**; ex.: *mái*, *pães*.  
**ói** (na escripta *õe*); ex.: *põe*.  
**uí** (na escripta *ui*); ex.: *mui*, *muito*.  
**ão** (na escripta *ão* e *am*); ex.: *mão*, *pão*, *amaram*.

## Ditongos crescentes

Têm valor de ditongos os grupos: **uá** das palavras *qual*, *guarda*, *quasi*, *loquaz*, *aguar*, etc.; **ui** de *sanguino*; **uê** (uen) de *frequencia*, *sequencia*.

Em outras muitas combinações vocalicas a primeira vogal se profere mais fracamente que a segunda; mas ha duvida sobre se constituem ditongos crescentes por ser indecisa e variavel a sonoridade que se dá ao primeiro phónema. Certo é que taes ditongos se observam mais facilmente na hodierna pronuncia lusitana do que na brasileira, em que a vogal, embora fraca, costuma entretanto conservar sonoridade bastante sensivel.

Em Portugal conhecem-se, segundo o phonetista Gonçalves Vianna, os seguintes ditongos (oraes) crescentes:

- ia**; ex.: *diabo*.  
**ie** (com *e* aberto); ex.: *dieta*.  
**io** (com *o* aberto); ex.: *mio'os*.

iu; ex.: *miúdo*.

ue (com *e* aberto); ex.: *suetto*.

ua (variando a pronuncia de *a*); ex.: *soar, dual*.

ue (com *e* fechado); ex.: *poema*.

uí; ex.: *moinho*.

Ao pronunciarem-se as palavras *qual, quatro, quadro, guarda, quanto, quando, frequencia, sequencia, equidade* e outras analogas, nunca se demora a voz, por pouco que seja, no phonema *u*; e é por esta razão que tanto em prosa como em verso *ua, ui* e *uen*, nas ditas palavras, fazem sempre parte de syllaba indese dobravel, quer dizer, são ditongos perfectos.

Já não succede o mesmo com os vocabulos em que entram outras combinações vocalicas do typo crescente, as quaes no verso se lêem apoiando um pouco a voz na primeira vogal afim de separal-a da tónica seguinte e obter duas syllabas em vez de uma. Como isto se faz com toda a naturalidade, é evidente que o desdobramento tambem ocorre no falar commum.

## Tritongos

Quando uma vogal forte se acha entre duas fracas e as tres juntas fazem parte de uma syllaba tónica, tem-se o **tritongo**. Taes são em pronuncia lusitana: **uai** (ex.: *quaes, iguaes*); **iei** (ex.: *fieis*); **uei** (ex.: *poeira*); **ião** (ex.: *pião*); **iõi** (ex.: *piões*), etc.

É de notar que a pronuncia pode apoiar, salvo em **uai**, na primeira das vogaes — e isto é usual no falar brasileiro — ficando o tritongo decomposto em vogal pertencente a uma syllaba e ditongo pertencente a outra.

## Accentuação

**Accentuação** é o modo de fazer sobresahir um som entre muitos.

Ha duas especies de accentos: **accento de intensidade** e **accento musical**.

O **accento de intensidade**, tambem chamado **accento dynamico**, **accento tonico** ou simplesmente **accento** ou **icto**, consiste em distinguir uma syllaba das outras, empregando, na pronuncia desta syllaba, corrente expiratoria mais forte.

O **accento musical**, ou **accento de altura**, distingue a syllaba, elevando a voz, quer dizer, empregando nota mais aguda.

Os dous phenomenos são devidos, um a maior amplitude das ondas sonoras, outro a maior numero de vibrações. Praticamente, pode o piano dar idéa das duas especies de accentos. Batendo numa só tecla, ora com força ora fracamente, variamos a intensidade dos sons; batendo em uma tecla e depois em outra qualquer á direita, variamos a altura do som; a nota se tornará mais alta ou mais aguda.

Em rigor, deviam-se reservar sómente para o **accento musical** as denominações «**accento tonico**» e «**tonalidade**»; mas está enraizado nos usos grammaticaes applicar taes nomes tambem ao **accento de intensidade**.

É com expiração mais forte, e portanto com **accento de intensidade**, que pronunciamos as syllabas dominantes no falar corrente. Do **accento musical** nos servimos na **interrogação**, na **exclamação**, na **linguagem emocional**.

É difficil figurar bem o **accento phonetico**, tanto mais que dos signaes creados para este fim se apodérou a **orthographia** para denotar tambem vogaes abertas ou fechadas.

Poder-se-ia indicar a accentuação de intensidade, pondo o signal ' adiante da respectiva syllaba, ex.: *pre'ço*, *for'ça*.

Na palavra de duas ou mais syllabas, aquella que se distingue pela accentuação mais forte chama-se **syllaba forte** ou **dominante**. As syllabas restantes chamam-se **fracas**. Em *hor'ta*, *cer'co*, *fragor'*, *portal'*, *reparar'*, são fortes *hor'-*, *cer'-*, *-gor'*, *-tal'*, *-rar'* e fracas *-ta*, *-co*, *fra-*, *por-*, e *repa-*.

Nos trisyllabos e polysyllabos em geral, as syllabas fracas não se pronunciam de modo uniforme, empregando para cada qual o mesmo esforço atenuado da voz. Observa-se em geral certa gradação ou alternancia de syllaba menos fraca com outra mais fraca, ex.: *constitucional*, *particular*, *impossibilitar*, *resplandecer*, *atrazar*, *irmannar*, etc.

Particularmente fraca é a corrente expiratoria na pronuncia da syllaba final ou das duas syllabas finaes que se seguem á syllaba tónica. Dá-se-lhes por isso o nome especial de **syllabas atonas**. Sente-se bem a differença em vocabulos como *constitucionalidade*, *instructivo*, *republica*, *cidade*, *incola*, *apoplectico*, *nautico*, etc.

Certos monosyllabos soam como syllabas atonas e chamam-se por isso **palavras atonas**: *o*, *a*, *de*, *me*, *te*, *lhe*, etc. Pronunciam-se ligados a outras palavras e dizem-se **proclíticos** se as precedem, e **enclíticos** se vêm depois, ex.: *o tempo*, *a casa*, *de casa*, *disse-me*, *faz-lhe*, etc.

É tambem palavra atona a particula *para*, a qual, em virtude da deficiencia de accentuação na primeira syllaba, se reduz a *p'ra* no falar do povo.

Os monosyllabos com accento proprio e todas as palavras com accento tónico na syllaba final chamam-se **oxytonas** ou **agudas**.

As palavras que se accentuam na penultima chamam-se **paroxytonas** ou **graves**. As que têm o accento na antepenultima são as **proparoxytonas** ou **extruxulas**.